

O Evangelho segundo o Espiritismo



Allan Kardec

CAPÍTULO VI – O Cristo Consolador

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO VI)

Índice

Capítulo VI – O Cristo Consolador	03
O Jugo leve	03
Convite irrecusável	04
Consolador prometido	06
O Consolador prometido	07
O Evangelho segundo João	09
Instruções dos Espíritos. Advento do Espírito de Verdade	12
O advento de Jesus	14

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO VI)

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – Allan Kardec

Capítulo VI – O Cristo Consolador

1. O jugo leve

1. Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo. (S. MATEUS, cap. XI, vv. 28 a 30.)

2. Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perda de seres amados, encontram consolação em a fé no futuro, em a confiança na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens. Sobre aquele que, ao contrário, nada espera após esta vida, ou que simplesmente duvida, as aflições caem com todo o seu peso e nenhuma esperança lhe mitiga o amargor. Foi isso que levou Jesus a dizer: “Vinde a mim todos vós que estais fatigados, que eu vos aliviarei.” Entretanto, faz depender de uma condição a sua assistência e a felicidade que promete aos aflitos. Essa condição está na lei por ele ensinada. Seu jugo é a observância dessa lei; mas, esse jugo é leve e a lei é suave, pois que apenas impõe, como dever, o amor e a caridade.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO VI)

Crônicas e Artigos

Nº 35 – 16/12/2007

O Consolador – (José Carlos Monteiro de Moura)

Convite irrecusável

I. O jugo leve

No atual estágio de evolução do planeta, não existe quem não enfrente ou não tenha enfrentado aflições e dificuldades de que resultam pesados ônus. Significante parcela da humanidade considera tais ônus como injustos e insuportáveis.

No entanto, resultam da própria condição da Terra, como mundo de expiação e de prova.

A doutrina dos Espíritos ensina que todo sofrimento se acha intimamente ligado à imperfeição, que toda imperfeição, assim como todo erro ou falta que dela resultar, traz consigo o castigo correspondente como consequência natural e inevitável. Ensina também que todo homem pode libertar-se das imperfeições, anular os seus males e garantir, em virtude disso, a felicidade futura:

(KARDEC –O Céu e o Inferno, capítulo VII, item 33º).

Dificuldades e aflições, dores e sofrimentos não constituem, portanto, uma situação imutável e irreversível.

O destino do homem é a perfeição, mesmo que ele, por ignorar, na maioria das vezes, o próprio sentido da vida, ainda não tenha compreendido direito essa verdade incontestável. A esse respeito, Jesus foi imperativamente categórico ao afirmar:

“Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai Celestial” (Mateus, V: 48).

O seu Evangelho é o verdadeiro código de que o ser humano dispõe para alcançar essa perfeição e, por conseguinte, libertar-se das imperfeições e dos sofrimentos provenientes delas. É o jugo suave a que se refere o relato de Mateus.

A sua acolhida implica a eleição da moral evangélica, como a norma de conduta fundamental do homem durante a sua romagem terrena.

Não contém nenhuma fórmula mágica capaz de resolver ou de eliminar problemas ou dificuldades, mesmo porque a sua solução ou eliminação é tarefa da exclusiva alçada de quem livremente os criou: o próprio ser humano.

A um primeiro exame, parece que a suavidade do jugo e a leveza do fardo conflitam com outras passagens evangélicas, principalmente com aquela em que Jesus recomenda a entrada pela porta estreita, porquanto a outra – a larga – conduz irreversivelmente à perdição.

A contradição é apenas aparente.

O jugo suave não significa a imediata liberação dos percalços naturais da vida, e uma caminhada terrena livre dos espinhos e pedregulhos, criados e acumulados pelo homem, ao longo de suas múltiplas existências.

Trata-se, isto sim, de um roteiro seguro e firme que a bondade infinita de Deus lhe oferece para, com seu próprio esforço, afastar, superar ou eliminar as arestas de seu caminho.

Jesus não prometeu a cura milagrosa dos males humanos, mas apenas o seu alívio. Isso torna mais suave a longa e penosa jornada da humanidade no caminho da evolução e da perfeição final.

O fardo dos erros, defeitos e falhas, acumulado no curso dos milênios, vai sendo, paulatinamente, deixado à beira da estrada e substituído pelas qualidades e virtudes de que um dia será detentora.

O alívio proclamado pelo Mestre permite, inclusive, uma melhor compreensão de todos os problemas terrenos e de suas causas, além de propiciar uma ideia mais exata da Justiça Divina e de seu mecanismo operacional, cujo fundamento básico é a reencarnação.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO VI)

A pluralidade de existências é indispensável no processo de substituição de erros, defeitos e falhas pelas virtudes e qualidades do homem de bem.

Isso importa a sua sempre lembrada reforma interior, impossível de ser realizada de um dia para o outro, em face principalmente da dimensão da tarefa.

Daí a razão por que a Justiça de Deus lhe assegura, quando nada, a mesma quantidade de tempo de que ele dispôs para criar e alimentar vícios, cultivar defeitos e praticar, com sistemática reincidência, erros de toda espécie e gravidade, a fim de que, através de um comportamento inverso, os elimine e supere, e não retome o costume de incidir no seu cometimento.

O exercício do amor e da caridade, aliado a uma fé embasada na lógica, na razão e no conhecimento, entremeados da esperança na vida futura e na certeza da correção das decisões da Justiça Divina, são importantíssimos instrumentos colocados à disposição da humanidade para alcançar esse fim, independentemente de qualquer filiação religiosa.

Não obstante e sobretudo no Ocidente, não se pode negar a importância do Espiritismo nesse mister.

Embora tenha se dirigido especificamente aos espíritas, o Espírito de Verdade, em sua famosa advertência (“Espíritas!, amai-vos, este o primeiro ensinamento; instrui-vos, este o segundo”), deixa claro que ela se destina a todos que realmente propugnam por um mundo melhor, mais solidário e fraterno.

E isso porque, de uma forma ou de outra, ela se acha inscrita em todos os livros sagrados da humanidade. Coube, no entanto, a Jesus dar-lhe os contornos universais, porquanto dirigida a todos os homens, conforme se vê, expressamente, do seu convite:

“Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo”.

(Mateus, XI: 28 a 30)

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO VI)

2. Consolador prometido

3. Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu Rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: — **O Espírito de Verdade**, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo eis, porque ficará convosco e estará em vós. — Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito.
(S. JOÃO, cap. XIV, vv. 15 a 17 e 26.)

4. Jesus promete outro consolador: o Espírito de Verdade, que o mundo ainda não conhece, por não estar maduro para o compreender, consolador que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e para lembrar o que o Cristo há dito. Se, portanto, o Espírito de Verdade tinha de vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não dissera tudo; se ele vem lembrar o que o Cristo disse, é que o que este disse foi esquecido ou mal compreendido.

O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas. Advertiu o Cristo: “Ouçam os que têm ouvidos para ouvir.” O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores.

Disse o Cristo: “Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados.” Mas, como há de alguém sentir-se ditoso por sofrer, se não sabe por que sofre? O Espiritismo mostra a causa dos sofrimentos nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem expia o seu passado. Mostra o objetivo dos sofrimentos, apontando-os como crises salutares que produzem a cura e como meio de depuração que garante a felicidade nas existências futuras. O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento. Sabe que este lhe auxilia o adiantamento e o aceita sem murmurar, como o obreiro aceita o trabalho que lhe assegurará o salário. O Espiritismo lhe dá fé inabalável no futuro e a dúvida pungente não mais se lhe apossa da alma. Dando-lhe a ver do alto as coisas, a importância das vicissitudes terrenas some no vasto e esplêndido horizonte que ele o faz descortinar, e a perspectiva da felicidade que o espera lhe dá a paciência, a resignação e a coragem de ir até ao termo do caminho.

Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da lei de Deus e consola pela fé e pela esperança.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO VI)

Crônicas e Artigos

Nº 67 – 03/08/2008

O Consolador – (Arthur Bernardes de Oliveira)

O Consolador prometido

II. Consolador prometido

Kardec dedicou um capítulo de **O Evangelho segundo o Espiritismo** para analisar duas promessas de Jesus. Aliás, é o menor capítulo daquele livro.

As promessas estão relatadas, uma por Mateus, no (capítulo XI, vv. 28 a 30) de seu evangelho e outra, por João no (capítulo XIV, vv. 15 a 17 e 26) de seu evangelho.

O objetivo do capítulo é duplo:

- a) mostrar que Jesus Cristo foi o maior consolador que a humanidade conheceu e
- b) demonstrar que o Espiritismo é o cumprimento da promessa que ele fizera de que, quando as coisas permitissem, ele nos enviaria um outro consolador que daria seqüência ao seu pensamento e faria revelações novas que influiriam no progresso da Humanidade.

Vejamos os dois textos.

Diz Jesus em Mateus, capítulo XI:

“Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. (Mas para isso) Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou manso e humilde de coração e achareis descanso para vossas almas, pois suave é o meu jugo e leve o meu fardo”.

Como se vê, Jesus não promete a cura. Promete alívio, anestesia, capacidade de suportar as dores, de resolver os problemas, superar as dificuldades. A nossa cura depende exclusivamente de nós. Nós somos os médicos de nós mesmos. As dificuldades, os problemas de toda ordem fazem parte do tratamento; são medicamentos que a vida nos propõe para a nossa cura definitiva, para nossa libertação.

Mas, para que o processo de libertação se efetive, Jesus nos dá a receita. Qual é a receita? Tomar sobre nós o seu jugo (a sua lei, os seus ensinamentos, o roteiro que nos apresentou e, na aplicação desse roteiro, ser manso e humilde de coração), lembrando ainda que o seu jugo é suave e o fardo que está posto aos ombros de quem queira servi-lo é muito leve.

Deus não quer de nenhum de nós sacrifícios insuportáveis. Jesus foi claro ao dizer isso.

“Misericórdia quero, não sacrifício!”. Deus quer de nós somente aquilo que podemos dar. Ele sabe de que somos capazes. Todos nós temos instrumentos para servir. Uns mais; outros menos. E a comparação de que Deus se utiliza não envolve a quantidade que se dá, mas a capacidade de quem dá. O óbolo da viúva foi a oferenda maior, embora monetariamente insignificante. Ninguém se julgue, pois, incapaz de servir. Basta que se disponha a isso; basta querer, basta dizer sim quando a vida o chama para isso.

Uma advertência, porém: para servir é preciso que tenhamos manso o coração e brandas, as atitudes; sereno o nosso comportamento; tolerantes; compreensivos, solidários, afetuosos, fraternos. É incompatível o espírito de serviço com a intolerância, com a brutalidade, com a impaciência, com as cobranças. E que sejamos sempre humildes. São os pequenos e necessitados que mais necessitam de nós. Precisamos da humildade para abrir-lhes o caminho até nós. Chico queria que toda casa espírita fosse sempre uma casa acolhedora, simples, sem luxo, para que o pobre, o necessitado, não tivesse vergonha de nela penetrar. Para que ele se sentisse em casa, à vontade, sem preocupações de ordem menor que tanto separam as pessoas umas das outras.

Mansuetude e brandura no coração e humildade em todas as atitudes. A nossa cura começa por aí.

A outra promessa está em João, capítulo XIV, vv. 15 a 17 e 26. Diz o texto:

“Se me amais, guardai os meus mandamentos; eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: o Espírito de Verdade, que o mundo não

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO VI)

pode receber porque o não vê e absolutamente não o conhece. Mas quanto a vós, conhecê-lo eis, porque ficará convosco e estará em vós. O Consolador, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito”.

“vos fará recordar tudo o que tenho dito” De fato, as religiões ditas cristãs introduziram tantas coisas em sua doutrina que nada têm com o ensino de Jesus; acrescentaram tantas estranhezas ao pensamento do Mestre, que seria preciso alguém vir redizer as coisas que o Cristo disse, lembrar seus ensinamentos esquecidos e trazer novos esclarecimentos para ajudar a Humanidade a crescer.

Jesus não deu ênfase à sobrevivência do Espírito embora todo seu ensino acene para uma vida futura. No sermão da montanha, o mais belo resumo de seu pensamento, a vida futura está intensamente refletida e as bem-aventuranças só são entendidas se se aceitar a existência da vida futura. Jesus não se preocupou com a comunicação entre vivos e mortos, mas não só não repetiu a proibição de Moisés, como fez vir à sua presença e à de três de seus discípulos os Espíritos de Moisés e de Elias, na transfiguração do monte de Tabor. Jesus referiu-se vagamente à reencarnação no encontro com Nicodemos e nas conversas sobre a vinda ou não do profeta Elias preparando-lhe o caminho. Falou da existência de muitas moradas na casa do Pai.

Todos esses ensinamentos foram desfigurados nas doutrinas cristãs que vieram depois.

A promessa do novo consolador, entenderam nossos irmãos de outras crenças que ela ocorreu cinquenta dias depois da morte de Jesus na festa do pentecostes, onde fenômenos mediúnicos muito sérios eclodiram na praça pública diante da multidão estupefata.

O Espiritismo retomou o ensino de Jesus e deu-lhe sequência, avançando um pouco mais com novas revelações e tirando da letra que mata o espírito que vivifica a Doutrina de Jesus. É o momento novo em que se retoma o ensino de Jesus e se caminha um pouco mais, unindo religião e ciência para, ao lado da filosofia, esclarecer nosso Espírito e iluminar a nossa consciência.

Fiel a essa ideia, apresenta-se nos o Espírito da Verdade que, ao superintender a obra da codificação, sugere-nos dois ensinamentos fundamentais para a nossa caminhada como espíritas. Diz ele: Espíritas, **amai-vos**, este o primeiro ensinamento; **instrui-vos**, este o segundo. O amor, essência da vida, está presente em todas as palavras e atitudes de Jesus; a instrução, meta universal, é um dos objetivos primeiros da encarnação a que todos estamos sujeitos, na difícil caminhada da evolução.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO VI)

Estudo Sistematizado do Novo Testamento

Nº 192 – 15/01/2011

O Consolador – (Thiago Bernardes)

II. Consolador prometido

O Evangelho segundo João

Quarto livro do Novo Testamento

João (Apóstolo de Jesus)

(Parte 9)

33. O Senhor promete a vinda de outro Consolador – Depois de prometer rogar ao Pai para enviar ao mundo um outro Consolador, que ficasse eternamente conosco, Jesus advertiu: “Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós. Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis.

Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós. Aquele que tem os meus mandamentos e os, guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele”. Disse-lhe Judas (Tadeu, não o Iscariotes):

“Senhor, de onde vem que te hás de manifestar a nós, e não ao mundo?” Jesus esclareceu:

“Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada.

Quem me não ama não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou”.

(João, 14:16 a14:24.)

34. Compete ao Consolador ensinar todas as coisas e lembrar o que o Cristo disse – Referindo-se pela segunda vez ao Consolador que o Pai enviaria em seu nome, Jesus informou que esse novo Consolador nos ensinaria todas as coisas e nos faria lembrar de tudo quanto ele havia dito. E acrescentou:

“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

Ouvistes que eu vos disse: Vou, e venho para vós.

Se me amásseis, certamente exultaríeis por ter dito: Vou para o Pai; porque o Pai é maior do que eu.

Eu vo-lo disse agora antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis.

Já não falarei muito convosco; porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em mim; mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai, e que faço como o Pai me mandou.

Levantai-vos, vamo-nos daqui”.

(João, 14:25 a 14:31.)

35. Jesus narra a parábola da videira – Na sequência, Jesus narrou-lhes esta parábola:

“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.

Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto. Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado.

Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.

Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem.

Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.

Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos”. O Mestre, então, concluiu:

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO VI)

“Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor Tenho vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo. O meu mandamento é este:

Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei”.

(João, 15:1 a 15:12.)

36. O Consolador testificará de mim, disse o Senhor – Após explicar-lhes que eles não o haviam escolhido, mas ele, sim, os escolhera, para que produzissem frutos e esses frutos permanecessem, Jesus asseverou: “Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

Se o mundo vos aborrece, sabeis que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim.

Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece.

Lembra-vos da palavra que vos disse: **Não é o servo maior do que o senhor.**

Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.

Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou.

Se eu não tivesse vindo, nem lhes houvesse falado, não teriam pecado, mas agora não têm desculpa do seu pecado.

Aquele que me aborrece, aborrece também a meu Pai.

Se eu entre eles não fizesse tais obras, quais nenhum outro tem feito, não teriam pecado; mas agora, viram-nas e me aborreceram a mim e a meu Pai.

Mas é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: Aborreceram-me sem causa”.

“Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim.

E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio.”

(João, 15:16 a 15:27.)

37. O Consolador convencerá o mundo, afirmou Jesus – O Mestre deixou claro que lhes dizia tais coisas para que os apóstolos não se escandalizassem, pois seriam eles expulsos das sinagogas e se alguém os matasse, julgaria estar, fazendo um serviço a Deus, porque não conheceram nem ao Pai, nem ao Filho. Convinha, pois, que ele fosse, porque, caso não fosse, o Consolador não seria enviado até nós.

“E, quando ele vier – acrescentou Jesus –, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo.

Do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado.”

(João, 16:1 a 16:11.)

38. No mundo tereis aflições, asseverou o Mestre – Depois de especificar as várias características do Consolador prometido, Jesus reiterou que, mais um pouco, e eles não o veriam mais, visto que iria para o Pai.

Como os discípulos não entendessem exatamente o que ele dizia, porque lhes falava de sua morte seguida da ressurreição no terceiro dia, Jesus afirmou que primeiro eles chorariam e lamentariam, mas essa tristeza se converteria em alegria, como se dá com a mulher que sofre as dores do parto e depois não mais se lembra de sua aflição ao contemplar o filhinho que nasceu. Dadas essas explicações, Jesus ensinou:

“Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar. Até agora nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra.

Disse-vos isto por parábolas; chega, porém, a hora em que vos não falarei mais por parábolas, mas abertamente vos falarei acerca do Pai”. “Saí do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO VI)

” Ao ouvir tais palavras, os discípulos lhe disseram: “Eis que agora falas abertamente, e não dizes parábola alguma. Agora conhecemos que sabes tudo, e não hás mister de que alguém te interrogue.

Por isso cremos que saístes de Deus”.

Respondeu-lhes o Mestre: “Credes agora?” E aditou: “Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos cada um para sua parte, e me deixareis só; mas não estou só, porque o Pai está comigo. Tenho vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”.

(João, 16:16 a 16:33.)

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO VI)

3. Instruções dos Espíritos: Advento do Espírito da Verdade

5. Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade; o Deus bom, o Deus grande, que faz germinar as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divinal. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da Humanidade e disse: “Vinde a mim, todos vós que sofreis.”

Mas, ingratos, os homens afastaram-se do caminho reto e largo que conduz ao Reino de meu Pai e enveredaram pelas ásperas sendas da impiedade. Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, porquanto não existe a morte, vos socorrais mutuamente, e que se faça ouvir não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a dos que já vivem na Terra, a clamar: Orai e crede! Pois que a morte é ressurreição, sendo a vida a prova buscada e durante a qual as virtudes que houverdes cultivado crescerão e se desenvolverão como o cedro.

Homens fracos que compreendeis as trevas das vossas inteligências, não afasteis o facho que a clemência divina coloca nas mãos para vos clarear o caminho e reconduzir-vos, filhos perdidos, ao regaço de vosso Pai.

Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de estender mãos socorredora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai. Meditai sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades.

Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instrui-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes clamam: “Irmãos! Nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade.”

— O espírito da Verdade, (Paris, 1860.)

6. Venho instruir e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem a sua resignação ao nível de suas provas, que chorem, porquanto a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras; mas que esperem, pois que também a eles os anjos consoladores lhes virão enxugar as lágrimas.

Obreiros, traçai o vosso sulco; recomeçai no dia seguinte o afanoso labor da véspera; o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre; vossas almas, porém, não estão esquecidas; e Eu, o Jardineiro divino, as, cultivo no silêncio dos vossos pensamentos. Quando soar a hora do repouso, e a trama da vida se vos escapar das mãos se vossos olhos se fecharem para a luz, sentireis que surge em vós e germina a minha preciosa semente. Nada fica perdido no Reino de nosso Pai e os vossos suores e misérias formam o tesouro que vos tornará ricos nas esferas superiores, onde a luz substitui as trevas e onde o mais desnudo dentre todos vós será talvez o mais resplandecente.

Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bem-amados meus. Instrui-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objeto da provação humana. Assim como o vento varre a poeira, que também o sopro dos Espíritos dissipe os vossos despeitos contra os ricos do mundo, que são, não raro, muito miseráveis, porquanto se acham sujeitos a provas mais perigosas do que as vossas. Estou convosco e meu apóstolo vos instrui. Bebei na fonte viva do amor e preparai-vos, cativos da vida, a lançar-vos um dia, livres e alegres, no seio daquele que vos criou fracos para vos tornar perfectíveis e que quer modeleis vós mesmos a vossa maleável argila, a fim de serdes os artífices da vossa imortalidade.

— O espírito da Verdade, (Paris, 1861.)

7. Sou o grande médico das almas e venho trazer-vos o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos. Venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, vós que sofreis e vos achais oprimidos, e sereis aliviados e consolados. Não busqueis alhures a força e a consolação, pois que o mundo é impotente para dá-las. Deus dirige um

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO VI)

supremo apelo aos vossos corações, por meio do Espiritismo. Escutai-o. Extirpados sejam de vossas almas doloridas a impiedade, a mentira, o erro, a incredulidade. São monstros que sugam o vosso mais puro sangue e que vos abrem chagas quase sempre mortais. Que no futuro, humildes e submissos ao Criador, pratiqueis a sua Lei Divina. Amai e orai, sede dóceis aos Espíritos do Senhor; invocai-o do fundo de vossos corações. Ele, então, vos enviará o seu Filho bem-amado, para vos instruir e dizer estas boas palavras:

“Eis-me aqui, venho até vós, porque me chamastes.”

— O Espírito de Verdade. (Bordeaux, 1861.)

8. Deus consola os humildes e dá força aos aflitos que Lha pedem. Seu poder cobre a Terra e, por toda a parte, junto de cada lágrima colocou ele um bálsamo que consola. A abnegação e o devotamento são uma prece continua e encerram um ensinamento profundo. A sabedoria humana reside nessas duas palavras. Possam todos os Espíritos sofredores compreender essa verdade, em vez de clamarem contra suas dores, contra os sofrimentos morais que neste mundo vos cabem em partilha. Tomai, pois, por divisa estas duas palavras: devotamento e abnegação, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõe. O sentimento do dever cumprido vos dará repouso ao espírito e resignação. O coração bate então melhor, a alma se asserena e o corpo se forra aos desfalecimentos, por isso que o corpo tanto menos forte se sente, quanto mais profundamente golpeado é o espírito.

— O Espírito de Verdade. (Havre, 1863.)

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO VI)

Especial

Nº 432 – 20/09/2015

O Consolador – (Eurípedes Kuhl)

III. Instruções dos Espíritos.

I. Advento do Espírito da Verdade

O advento de Jesus

As citações bíblicas mostram que Deus e Jesus são personalidades distintas

1. O povo judeu aguardava ansiosamente o Messias anunciado pelos profetas da Antiguidade, o qual, em chegando ao mundo, pudesse libertá-lo do jugo de Roma, mas Jesus veio e não foi absolutamente entendido pelos israelitas. Os sacerdotes não esperavam que o Redentor procurasse a hora mais escura da noite para surgir na paisagem terrestre, pois, segundo a sua concepção, o Cristo deveria chegar no carro magnífico de suas glórias divinas e conferir a Israel o cetro supremo na direção dos povos do planeta.

2. Houve, no entanto, muitos que o reconheceram como o Cristo anunciado pelos profetas da Antiguidade, embora tenha ele chegado humilde entre os animais de uma manjedoura e como filho de um simples carpinteiro. Entre os que o reconheceram devemos destacar aqueles que mais tarde se tornariam seus discípulos, apóstolos e seguidores, que puderam ouvir da própria voz de Jesus, em diversas ocasiões, ser ele o Enviado do Pai, como mostram estas passagens bíblicas:

“Quem quer que me receba, recebe aquele que me enviou.” (Lucas, 9:48.)

“Aquele que me despreza, despreza aquele que me enviou.” (Lucas, 10:16.)

“Aquele que me recebe não me recebe a mim, mas recebe aquele que me enviou.” (Marcos, 9:37.)

“Ainda estou convosco por um pouco de tempo e vou em seguida para aquele que me enviou.” (João, 8:42.)

3. Está bem caracterizado nas citações transcritas que Jesus falava em nome do Pai e foi por Ele enviado, fato que mostra uma dualidade de pessoas e exclui a igualdade entre elas, porque o enviado necessariamente é alguém subordinado àquele que o envia. Esse pormenor merece ser meditado por todos quantos pensam que Jesus e Deus constituem uma única pessoa, um equívoco que é igualmente contestado pelas citações seguintes:

“Se me amásseis, rejubilaríeis, pois que vou para meu Pai, porque meu Pai é maior do que eu.” (João, 14:28.)

“Não tenho falado por mim mesmo; meu Pai, que me enviou, foi quem me prescreveu, por mandamento seu, o que devo dizer e como devo falar; e sei que o seu mandamento é a vida eterna; o que, pois, eu digo é segundo o que meu Pai me ordenou que o diga.”

(João, 12:49 e 50.)

4. Os apóstolos, evidentemente, acreditavam piamente ser Jesus o Messias aguardado, o que pode ser deduzido com facilidade das seguintes citações constantes de Atos dos Apóstolos:

“Que, pois, toda a Casa da Israel saiba, com absoluta certeza, que Deus fez Senhor e Cristo a esse Jesus que vós crucificastes.” (Atos, 2:33 a 36.)

“Moisés disse a nossos pais: O Senhor vosso Deus vos suscitará dentre os vossos irmãos um profeta como eu. Escutai-o em tudo o que ele disser. Quem não escutar esse profeta será exterminado do meio do povo. Foi por vós primeiramente que Deus suscitou seu Filho e vo-lo enviou para vos abençoar.”

(Atos, 3:22, 23 e 26.)

“Foi a ele que Deus elevou pela sua destra, como sendo o príncipe e o salvador, para dar a Israel a graça da penitência e a remissão dos pecados.”

(Atos, 5:29 a 31.)

“Mas, estando Estêvão cheio do Espírito Santo e elevando os olhos ao céu, viu a glória de Deus e a Jesus que estava de pé à direita de Deus.”

(Atos, 7:55 a 58.)

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO VI)

Com o advento de Jesus inicia-se para o globo terrestre uma nova era

5. Não é difícil compreender que a vinda de Jesus entre nós envolveu intenso trabalho por parte de todos aqueles Espíritos convocados a participar da sua gloriosa missão. Cada qual recebeu uma tarefa específica, de devotamento e amor, a fim de facilitar a vinda do governador espiritual da Terra aos planos inferiores.

6. Inicialmente, Jesus enviou às sociedades do globo o esforço de auxiliares valorosos nas figuras de Esquilo, Eurípedes, Heródoto e Tucídides e, por fim, a extraordinária personalidade de Sócrates, entre os gregos. Na China encontraremos Fo-Hi, Lao-Tsé e Confúcio; no Tibet, a personalidade de Buda; no Pentateuco, Moisés; no Alcorão, Maomé, de modo que cada povo recebeu, em épocas diversas, os instrutores enviados pelo Mestre.

7. A família romana, cujo esplendor conseguiu atravessar múltiplas eras, parecia atormentada pelos mais tenazes inimigos ocultos, que, aos poucos, minaram-lhe as bases mais sólidas, mergulhando-a na corrupção e no extermínio de si mesma. A vinda do Cristo estava próxima e Roma, sede do mundo, parecia não se dar conta disso. A aproximação e a presença consoladora do Divino Mestre no mundo era motivo suficiente para que todos os corações experimentassem uma vida nova, ainda que ignorassem a fonte divina daquelas vibrações confortadoras.

8. As entidades angélicas do sistema, nas proximidades da Terra, se movimentam e várias providências de vasta e generosa importância são adotadas. São escolhidos os instrutores, os precursores imediatos, os auxiliares divinos. Uma atividade única registra-se, então, nas esferas mais próximas do planeta e, quando reinava Augusto na sede do governo do mundo, viu-se uma noite cheia de luzes e de estrelas maravilhosas. Harmonias divinas cantavam um hino de sublimadas esperanças no coração dos homens e da natureza. Cumpriam-se ali as profecias: nascia Jesus e iniciava-se para o globo terrestre uma nova era, cujo advento é recordado pelos homens, todos os anos, por ocasião do Natal.

Bibliografia:

Kardec Allan, Obras Póstumas.

Emmanuel, A Caminho da Luz, (psicografia Chico Xavier)

Apóstolos, Atos (4:26 a 28)